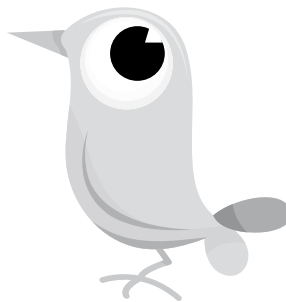


Tagil Oliveira Ramos

# Twitter

## chiclete & camisinha

Como construir relacionamentos e negócios lucrativos em redes sociais

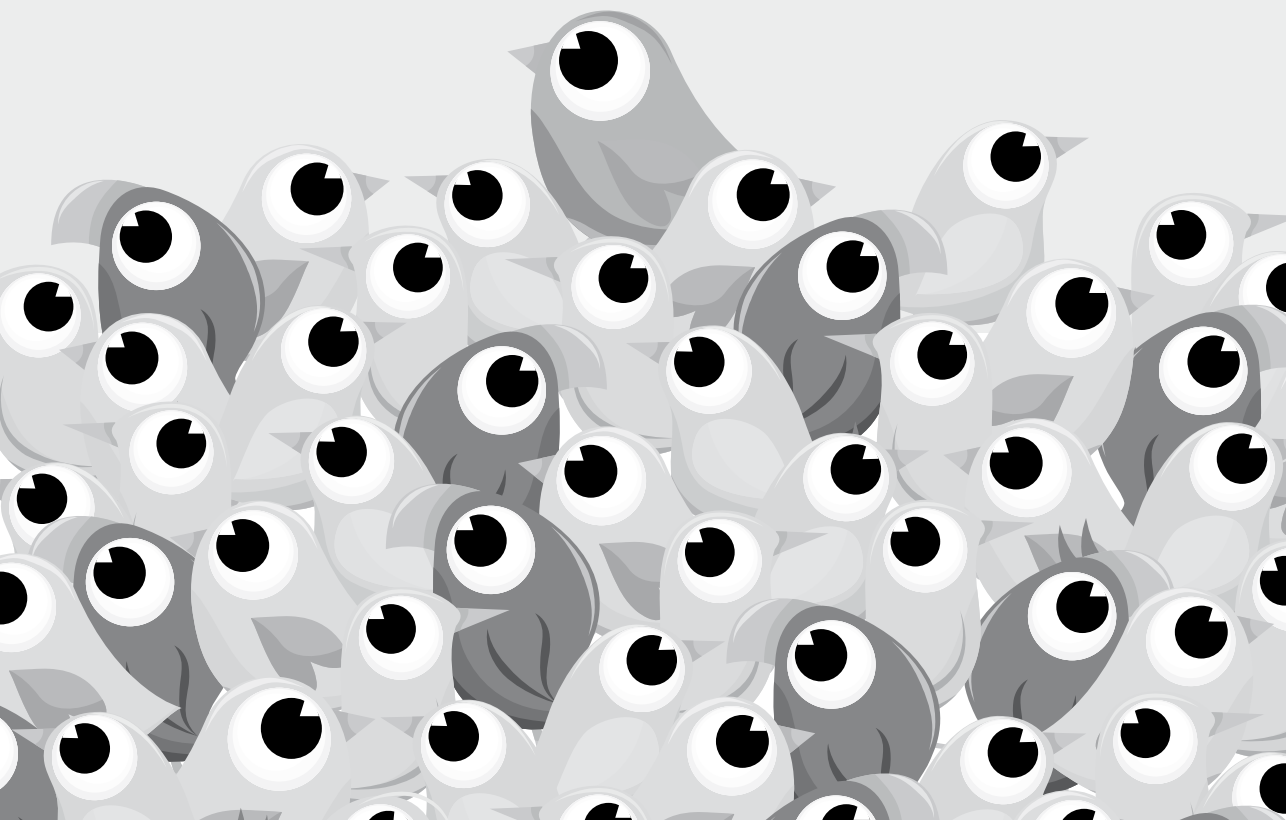


Novatec

# Parte I

---

## Chiclete e bolas





# 1

## Como virei twitteiro

O dia em que dei um “furo” aeroespacial

**TIVE A SORTE DE TER VIVIDO** os últimos 26 anos neste mundo repleto de aventuras tecnológicas que se tornou a internet. Trabalhei em várias redações como repórter e editor de jornais, revistas e sites especializados.

Em todos esses empregos, escrevi reportagens, artigos, crônicas e matérias sobre o fantástico mundo da tecnologia. Também atuei como consultor no ambiente corporativo, implementando soluções em webmarketing. Ali, também aprendi muito sobre o mundo dos negócios eletrônicos.

Como editor da *Infô Exame* (revista impressa e site), portal *UOL*, suplemento *Informática* de *O Estado de S.Paulo* e *ComputerWorld*, exerci minha paixão por essas encantadoras máquinas, os computadores.

Mas algo me fazia falta.

Quase me formei engenheiro eletrônico pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Confesso que me divirto muito com programas novos e adoro fuçar em engenhocas.

Contudo, não me considero um **nerd**. Nunca me interessei por circuitos impressos ou linhas de programação. Na verdade, sempre estive apaixonado por outra coisa: pela possibilidade ilimitada que a computação pode nos dar para vivermos melhor e de maneira mais criativa.

Por isso, resolvi fazer pós-graduação em Semiótica, a ciência que estuda como se produz o sentido nas teias de signos do nosso mundo multifacetado.

Aprendi, estudando as teorias de Greimas e Pierce, que, para um bom entendedor, meio signo basta. Uma roupa diz muita coisa de você, assim como seu jeito de falar e de andar.

O Twitter é um prato cheio para uma análise desse tipo.

As mensagens de 140 sinais podem construir uma reputação on-line inestimável – ou jogar o infeliz no “vale das sombras”. A diferença entre o sucesso e o fracasso está a um milímetro de distância.

Como escolher o bom caminho e evitar o torto?

Precisamos lembrar sempre que atrás de todo teclado existe uma pessoa. É aquilo que a pessoa faz com os bits e bytes que faz a diferença.

O objetivo deste livro é mostrar essas sutilezas, dando-lhe o discernimento necessário para torná-lo um vencedor na **Twittosfera**.

Gostaria de passar um pouco da minha vivência. A maneira como encaro a tecnologia é um pouco diferente da de alguns colegas que escrevem na área de Tecnologia da Informação (TI).

Minha missão é simplificar o complexo e não ficar reproduzindo enigmáticas sopinhas de letras. Meu tema é a aventura tecnológica e não a tecnologia em si mesma.

Para deixar claro o que penso, conto uma história que ocorreu na redação do jornal *O Estado de S.Paulo*, no bairro do Limão, na madrugada de 5 de julho de 1997.

Era um sábado suado. A reduzida equipe do caderno *Informática* fechava a edição que seria publicada na segunda. Atualmente esse suplemento se chama *Link*.

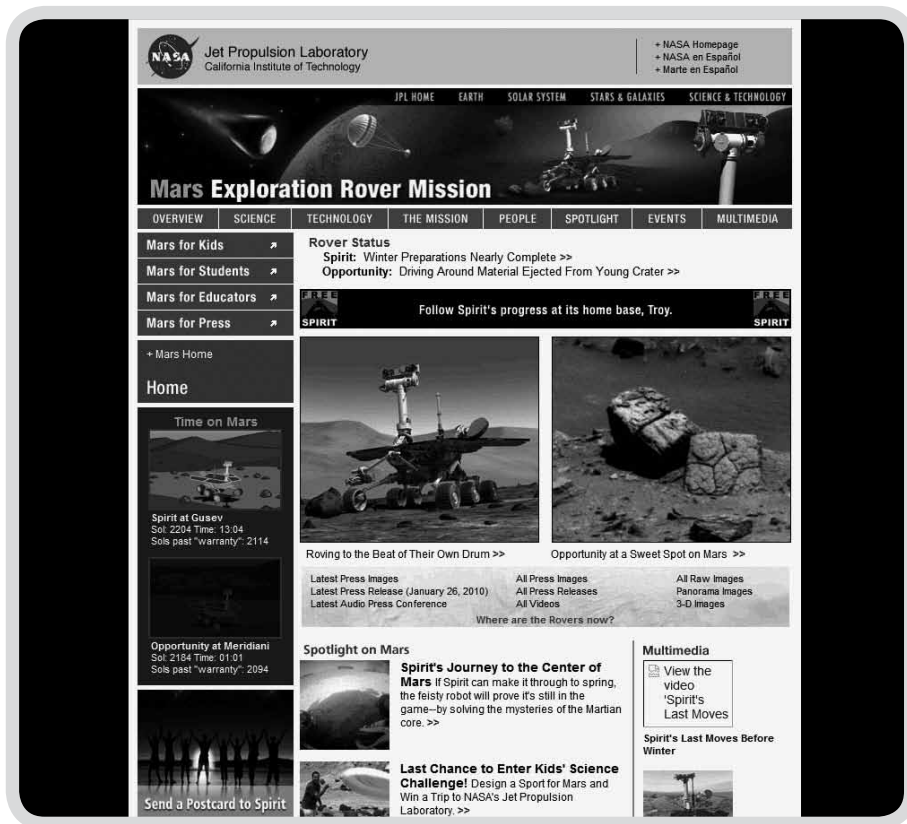
Participávamos do chamado “pescoção”. No jargão jornalístico, trata-se de uma “virada” de noite com o restante da redação, que prepara as edições de sábado e domingo.

A turma do *Informática* começava a trabalhar bem cedo na sexta-feira e varava a madrugada de sábado. Geralmente, o chefe pedia uma pizza oleosa e litros de refrigerante. Devorávamos aquela refeição insalubre como se fosse o maná dos deuses. É claro que a fome fazia parte do tempero.

Naquela época, a internet era ainda uma desconhecida para a maioria da população. Eu atuava como jornalista responsável pela novíssima “rede mundial de computadores”.

O diretor de redação, Aluizio Maranhão, pediu ao meu editor, Flávio de Carvalho, a primeira foto batida diretamente do solo de Marte.

A sonda Path Finder entrara na atmosfera daquele planeta na sexta e lançara ao solo um carrinho-robô batizado de Sojourner. Esse fato histórico aconteceu na planície de Ares Vallis, no hemisfério Norte do Planeta Vermelho.



Site da Nasa: a primeira foto do solo de Marte

Pilotado remotamente pela Nasa, o Sojourner ia caminhar pela primeira vez sobre o solo marciano e bater fotografias. As imagens seriam veiculadas pela internet.

Aguardávamos ansiosamente a foto inédita. Havia um atraso na transmissão por causa da distância entre a Terra e o planeta. Estávamos, eu e o Flávio, de plantão. Esperávamos nervosos diante dos monitores ligados.

Acontece que, naquela época, ainda não tínhamos total experiência com o programa de navegação (o browser Mosaic). Estávamos horas ali esperando e nada de a Nasa publicar a tão desejada foto.

Foi quando me lembrei de um detalhe ínfimo, mas importante. Talvez estivéssemos olhando uma página “velha”. Estalando os dedos, apertei a tecla F5 para atualizar o site da Nasa.

Quase levei um susto quando surgiu lentamente a bendita foto. Meu coração bateu forte.

Ali, naquela redação inteira, eu estava sendo o primeiro jornalista a ver a foto do solo marciano. Guardada as devidas proporções, estava me sentindo um verdadeiro Yuri Gagarin, o astronauta que viu que a Terra era azul.

Flávio esperava impaciente no monitor ao lado, fumando um cigarro atrás do outro. Cumpri meu dever e avisei:

- *A foto está on-line! Essa página aí é “velha”. Dê um “reload” no navegador e você vai ver. O solo marciano não é vermelho. Parece mais um vasto deserto, bem parecido com os da Terra.*

Flávio de Carvalho confirmou o que eu havia lhe dito e saiu correndo para avisar o Aluízio Maranhão. “Temos a foto!”, informou ele. A fotografia do Soujourner saiu estampada na primeira página de *O Estado de S.Paulo*. Mais tarde, sorri com satisfação. Intimamente, sabia que aquele “furo espacial” era meu.

Mais de uma década depois daquele dia, resolvi abrir uma conta no Twitter. Ao me deparar com a nova mídia digital, senti a mesma emoção daquela madrugada insone na redação de *O Estado de S.Paulo*.

Vi no Twitter um mundo a ser explorado. Desde aquele momento, comecei a viver as emoções de uma **mídia social** rápida e eficaz. Gostaria de compartilhar com as pessoas o que aprendi.

Por isso, escrevi este livro. Convido você a vir nesta viagem comigo para aprender um novo jeito de se comunicar e viver.